

Sarney tenta melhorar sua imagem

JANDIRA GOUVEIA

BRASÍLIA—"Criar um fato político a cada dia". Esse é o lema do momento no Palácio do Planalto, onde se desenvolve uma ousada estratégia de **marketing** para mudar a imagem do Presidente Sarney. O ataque deve ser em todas as frentes: entrevistas, passeios descontraídos, inaugurações, discursos, televisão e programas de rádio. O objetivo é modificar o clima de fim de Governo que há três meses já se identificava.

Por isso, que ninguém se surpreenda quando o Presidente Sarney entrar em sua casa, através do rádio, fora das sextas-feiras, quando as emissoras já são obrigadas a transmitir, em cadeia, o programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio". O Presidente está disposto a acordar mais cedo e, do Palácio da Alvorada, ou da Granja do Torto, participar de entrevistas pelo rádio.

Até já está sendo acertada a participação de Sarney no programa Haroldo de Andrade, da Rádio Globo do Rio de Janeiro. Fato inédito até o momento. Os programas de TV continuarão na mira do Governo.

Aos poucos, o Presidente tenta retomar velhos hábitos: arrisca contatos mais próximos com o povo. Quarta-feira passada, por exemplo, depois de se despedir do Presidente da Argentina, Carlos Menem, na rampa do Palácio do Planalto, Sarney se aventurou e caminhou cerca de 10 passos, na rua, até um grupo de turistas. A recepção foi boa. Ele até posou para fotos. E não foi a primeira vez. No início do mês, Sarney fez a mesma experiência, no Palácio da Alvorada. Foi pouco depois do meio-



Augusto Marzagão, ao lado de Sarney: artifice do novo estilo do Governo

dia, em uma quarta-feira, quando ele passou correndo pelo portão principal da residência oficial, acompanhado de seu médico, Messias Araújo e de seguranças, vestindo um **jogging** cinza, resolveu parar para cumprimentar o grupo de turistas. Não satisfeito, atravessou o portão e, do lado de fora do Palácio distribuiu apertos de mãos, beijou criancinhas e ainda terminou posando para uma fotografia ao lado da Irmã Sofia, que voltou para Ribeirão Preto satisfeita e coma inesperada "audiência".

Nas cabeças palacianas que idealizam uma nova imagem para o Presi-

dente há uma convicção: um dia, Sarney poderá transformar-se em um Mário Soares brasileiro. Elas acham que assim como o Presidente português, que só conseguiu reconhecimento depois de deixar o Governo, Sarney será admirado pelo trabalho que fez em prol da transição.

Entre os dados que circulam no Planalto para dar convicção aos assessores de que Sarney ainda pode reverter a imagem negativa está uma pesquisa com uma conclusão surpreendente: o Presidente se desgastou ao associar sua imagem à do Deputado Ulysses Guimarães.

Imagem de inoperância passada por revista irrita Presidente

A parecer na capa de uma revista deitado na rede foi uma das coisas que mais incomodaram o Presidente José Sarney, nos últimos tempos, segundo garantem alguns de seus assessores. A imagem de inoperância deixou o Presidente muito irritado — principalmente porque a fixação atual no Palácio do Planalto é a de passar uma imagem de trabalho.

O Presidente quer, cada dia mais, viajar para inaugurar obras, mostrar programas de seu Governo, participar de solenidades. Mostrar serviço, enfim.

Foi com esse objetivo que ele instituiu as reuniões setoriais com os Ministros. Mas, segundo algumas autoridades palacianas, a estratégia não tem dado certo, porque os Ministérios não estão acompanhando o ritmo.

— Tudo é uma questão de mídia. Saber ocupar os espaços — diz um auxiliar do Presidente.

O novo Secretário Particular de Sarney, Augusto Marzagão, é identificado como o mentor do novo estilo. De acordo com assessores da Presidência, Marzagão chegou defendendo um ti-

po mais agressivo para um Presidente que ele considerava tímido. Ao mesmo tempo, o Secretário Particular considera que o esquema de comunicação social do Governo falhou.

Para Marzagão, não é correto dizer que Sarney é impopular — e argumenta com os resultados de uma pesquisa feita recentemente. Nessa pesquisa, em vez de pôr o Governo como alvo da avaliação popular, a abordagem passou a ser feita sobre a pessoa de Sarney. Ou, de forma mais simples: "Você acha que o Presidente é o responsável pela situação do País?"

O Secretário Particular acha que o Governo precisa ser mais bem divulgado. Observa, por exemplo, que muita gente no interior pensa que a mulher do prefeito é a responsável pelo programa de distribuição gratuita de leite — quando isso é feito pelo Governo federal, através da LBA.

Marzagão destaca um dado que considera grave: 40% da população estão rejeitando totalmente as instituições. Para o amigo e novo Secretário do Presidente, a nova geração que está aí não pode se formar com uma disposição "antitudo".

Posse antecipada: Ministro desmente

BRASÍLIA — O Ministro Roberto Cardoso Alves, da Indústria e do Comércio, disse ontem, após uma reunião na Granja do Torto, desconhecer a intenção do Presidente José Sarney de antecipar a posse do Presidente eleito para primeiro de janeiro de 1990.

Cardoso Alves discorda da idéia e defende a candidatura de Sarney ao Senado nas eleições de novembro de 90. Na sua opinião, o Presidente não precisa se candidatar disputando uma cadeira pelo Maranhão "porque existem as alternativas de Goiás, Tocantins e Roraima".

— Eu não posso falar em nome do Presidente. Mas ele está em pleno exercício do cargo e não demonstrou qualquer desejo de antecipar a posse do seu sucessor — disse o Ministro.

Cardoso Alves ressaltou que, pessoalmente, vai lutar para que o Presidente Sarney cumpra os cinco anos de seu mandato, até 15 de março. Ele assegurou que em nenhum momento da reunião de ontem — com a participação do Governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira (PDC-MA) e com os Ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu — Sarney fez qualquer menção ao seu tempo de mandato.

O Secretário Particular de Sarney, Augusto Marzagão, afastou também a possibilidade de o Presidente antecipar a posse do seu sucessor para primeiro de janeiro de 1990.